

Percepção e satisfação de estudantes estrangeiros em uma instituição de ensino pública

Ana Paula Perlin¹

Debora Vestena²

Luana Inês Damke³

Tiago Zardin Patias⁴

Clandia Maffini Gomes⁵

Resumo: Este trabalho tem como intuito analisar a adaptação e a satisfação globais com o atual contexto de vida, principais dificuldades percebidas e satisfação com aspectos específicos entre alunos estrangeiros de graduação em uma Instituição Federal de Ensino Superior do interior do Rio Grande do Sul, vinculados ao Programa Estudante Convênio-Graduação (PEC-G). Participaram da pesquisa seis estudantes, majoritariamente vindos do continente africano. Os dados foram obtidos por meio de entrevistas, as quais foram realizadas entre agosto e setembro de 2017. A maioria dos estudantes registrou níveis de adaptação razoáveis ou bons. Entre as principais dificuldades citadas, está a saudade que sentem da família e as diferenças do sistema de ensino brasileiro em relação ao sistema com o qual estavam acostumados em seu país de origem. Os serviços que buscariam neste momento seriam assistência médica e odontológica, assistência na busca por moradia, espaços de convivência para estrangeiros, orientação psicológica e orientação e planejamento de carreira. A pesquisa evidencia ainda a necessidade de considerar aspectos culturais no atendimento a estes alunos, especialmente no período de recepção, pois é quando eles sentem mais dificuldades para se adaptar e organizar a sua vida pessoal e acadêmica no novo país.

Palavras-chave: Estudantes Estrangeiros; Adaptação; Satisfação.

Perception and satisfaction of foreign students in a public education institution

Abstract: This work aims to analyze the overall adaptation and satisfaction with the current context of life, main perceived difficulties and satisfaction with specific aspects among undergraduate foreign students in a Federal Institution of Higher Education in the interior of Rio Grande do Sul, linked to the Student Program Agreement-Graduation (PEC-G). Six students, mostly from the African continent, participated in the study. The data were obtained through interviews, which were conducted between August and September 2017. Most of the students registered reasonable or good levels of adaptation. Among the main difficulties cited are the homesickness they feel about the family and the differences of the Brazilian education system in relation to the system they were accustomed to in their country

¹ Doutoranda em Administração pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Mestre em Administração pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Especialista em Gestão Pública pela Universidade Aberta do Brasil (UAB/UFSM). Graduada em Administração pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Atua como administradora na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Endereço postal: Av. Roraima 1000, prédio 47, 7º andar, sala 748. Bairro: Camobi - Santa Maria- RS. CEP: 97105-900. E-mail: anapaula.perlin@yahoo.com.br

² Graduanda em Administração pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

³ Doutoranda em Administração pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Mestre em Administração pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Graduada em Administração pelo Instituto de Ensino Superior de Santo Ângelo (IESA) . Assistente em Administração na Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Campus Cerro Largo, RS.

⁴ Doutor em Administração pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Mestre em Administração pela Universidade de Caxias do Sul (UCS). Graduado em Administração pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do RS (UNIJUÍ). Professor Adjunto da Universidade Federal de Santa Maria - campus Palmeira das Missões (UFSM-PM).

⁵ Pós-Doutorado em Administração pela Universidade de São Paulo (FEA/USP). Doutora em Administração pela Universidade de São Paulo (FEA/USP). Mestre em Administração pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Graduada em Administração pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Atua como Professora Associada do Departamento de Ciências Administrativas da UFSM.

of origin. The services they would seek at this moment would be medical and dental assistance, assistance in the search for housing, living spaces for foreigners, psychological guidance and guidance and career planning. The research also highlights the need to consider cultural aspects in the care of these students, especially in the reception period, because it is when they feel more difficult to adapt and organize their personal and academic life in the new country.

Keywords: Foreign Students; Adaptation; Satisfaction.

1 Introdução

A internacionalização é uma temática já consolidada e fortemente relacionada ao contexto empresarial, entretanto, nos últimos anos, percebe-se que as instituições acadêmicas também estão buscando desenvolver estratégias neste mesmo sentido. Conforme Sena, Matos e Machado (2014), nas últimas décadas, as Instituições de Ensino Superior (IES), tanto brasileiras como estrangeiras, vivenciam novos desafios como a intensificação das trocas internacionais (econômicas e culturais), a democratização dos meios de transportes, a mobilidade geográfica e, diante deste cenário, o interesse por uma experiência internacional aumentou consideravelmente.

No entanto, a adaptação dos estudantes estrangeiros parece ser uma das grandes dificuldades enfrentadas ao chegarem a um novo país. Conforme Andrade e Teixeira (2009), é comum, tanto para alunos brasileiros quanto estrangeiros, compartilharem algumas dificuldades em relação à experiência universitária, entretanto o aluno estrangeiro confronta-se com um processo que tem diversas peculiaridades e uma série de transições, começando com a seleção de candidatos e terminando com o retorno ao país de origem.

Algumas atitudes e sensações perturbadoras fazem parte do processo de adaptação a um processo de multiculturalismo (NEVES; NORTE, 2009). O sentimento de perda do antigo e familiar e o choque cultural inicial podem ocasionar doenças psicológicas; porém, após um período, essas dificuldades são substituídas pelo sentimento de satisfação que surge de maneira gradativa, até a total integração do indivíduo à nova cultura e a percepção de uma experiência compensadora.

O fomento pela internacionalização impulsionou o desenvolvimento de diversos programas pelo Governo Brasileiro, que visam às trocas de experiências e à cooperação entre os países. Nesse sentido, um dos programas desenvolvidos e monitorados pelo Ministério da Educação é o Programa de Estudantes-Convênio de Graduação (PEC-G). Este Programa constitui um conjunto de atividades e procedimentos de cooperação educacional internacional, preferencialmente com os países em desenvolvimento, por meio de acordos bilaterais, e caracteriza-se pela formação do estudante estrangeiro em curso de graduação no Brasil (BRASIL, 2013).

Diante desse cenário, o objetivo desse estudo foi analisar a adaptação e a satisfação dos alunos estrangeiros de graduação vinculados ao PEC-G em uma Universidade Federal do Rio Grande do Sul, realizando um estudo exploratório sobre a origem e situação sociodemográfica desses indivíduos, analisando as dificuldades percebidas de adaptação e integração ao ambiente universitário e à comunidade.

O presente estudo, além desta introdução, está organizado em cinco seções, sendo o referencial

teórico composto de duas seções, o método do estudo, a análise dos resultados e, por fim, as considerações finais.

2 O Programa de Estudantes-Convênio de Graduação

O Brasil é um país miscigenado, de muitas culturas, raças e cores, e a adaptação de brasileiros em outros países muitas vezes se torna mais fácil por essa proximidade com todas essas outras nacionalidades, atraindo cada vez mais jovens que buscam aperfeiçoar os seus conhecimentos no exterior. No entanto, o mesmo crescimento que há alguns anos vem levando estudantes para fora do país acontece no sentido inverso, trazendo alunos para as escolas e universidades brasileiras.

O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP, do Ministério da Educação, acompanha a cada ano o aumento na matrícula de estrangeiros em unidades de ensino. No último censo da educação básica, realizado em 2015, 70.200 alunos de outras nacionalidades se matricularam em escolas em todo o território nacional. O número é ainda maior quando se abrangem os 15.124 alunos ingressos em algum curso superior no Brasil, segundo o censo de 2014. O alto número de estrangeiros na educação nacional indica uma realidade de aceitação dos brasileiros com pessoas e famílias vindas de outros países, além da qualidade da maioria dos nossos cursos.

Uma das formas de os estrangeiros ingressarem nas instituições de ensino superior no Brasil é através do Programa de Estudantes-Convênio de Graduação (PEC-G), um programa de cooperação educacional internacional, criado em 1964. O programa oferece oportunidades de formação superior a cidadãos de países em desenvolvimento com os quais o Brasil mantém acordos educacionais e culturais. Desenvolvido pelos Ministérios das Relações Exteriores e da Educação, em parceria com universidades públicas - federais e estaduais - e particulares, o PEC-G seleciona estrangeiros, entre 18 e preferencialmente até 23 anos, com ensino médio completo, para realizar estudos de graduação no país.

O aluno estrangeiro selecionado cursa gratuitamente a graduação. Em contrapartida, deve atender a alguns critérios; entre eles, provar que é capaz de custear suas despesas no Brasil, ter certificado de conclusão do ensino médio ou curso equivalente e proficiência em língua portuguesa. São selecionadas preferencialmente pessoas inseridas em programas de desenvolvimento socioeconômico, acordados entre o Brasil e seus países de origem. Os acordos determinam a adoção pelo aluno do compromisso de regressar ao seu país e contribuir com a área na qual se graduou.

De acordo com Andrade e Teixeira (2009), em termos de condições oferecidas e acompanhamento dos alunos participantes, o Programa pouco mudou desde sua criação, apesar dos aperfeiçoamentos em sua legislação inicial. O processo de conquista de vaga pelo aluno-convênio inicia com a disponibilidade de vagas pelas IES e contatos entre os ministérios responsáveis nos dois países. O aluno candidato indica o curso pelo qual tem preferência e, caso não haja vaga ou não seja selecionado para este curso específico, deve ser realocado em outro curso. A seleção envolve diversos critérios e, depois de distribuídos os alunos conforme as vagas oferecidas, é dado um prazo ao estudante-convênio apresentar-se na cidade destinada,

juntamente com toda a documentação solicitada. Durante a graduação, uma série de diretrizes e normas são apontadas pelo Manual do Estudante-Convênio Graduação (BRASIL, 1994). Dentre estas normas, destacam-se a proibição de exercer atividades remuneradas no Brasil, a proibição de ser reprovado em mais de uma disciplina por semestre ou de ser reprovado em uma mesma disciplina duas vezes e a obrigatoriedade de deixar o país em, no máximo, três meses após o término da graduação. O aluno que não cumpre as normas perde o vínculo com o Programa.

3 O Processo de Adaptação dos Estudantes Estrangeiros nas Universidades Brasileiras

As experiências vividas durante o primeiro ano na universidade são muito importantes para a permanência no ensino superior e para o sucesso acadêmico dos estudantes (PASCARELLA; TARENZINI, 2005). A maneira como os alunos se integram ao contexto do ensino superior faz com que eles possam aproveitar melhor (ou não) as oportunidades oferecidas pela universidade, tanto para sua formação profissional quanto para seu desenvolvimento psicossocial. Teixeira *et al.* (2008) afirmam que estudantes que se integram acadêmica e socialmente desde o início de seus cursos têm possivelmente mais chances de crescer intelectual e pessoalmente do que aqueles que enfrentam mais dificuldades na transição à universidade.

De acordo com Teixeira *et al.* (2008), o ingresso no ensino superior é uma transição que traz potenciais repercussões para o desenvolvimento psicológico dos jovens estudantes. Ela pode representar muitas vezes a primeira tentativa importante de implementar um senso de identidade autônomo, tentativa esta traduzida por meio da escolha profissional (ou tentativa de escolha), que é uma tarefa típica do desenvolvimento na passagem da adolescência para a vida adulta (ERIKSON, 1976). No entanto, estudos têm revelado que nem sempre a profissão escolhida possui um caráter central na constituição da identidade de calouros universitários. Para alguns, o simples fato de ingressar no ensino superior e identificar-se como estudante universitário parece ser um aspecto mais saliente do que a própria profissão ou curso em si (LASSANCE; GOCKS, 1995).

A experiência universitária não se resume à formação profissional. Especialmente nos anos iniciais e para aqueles jovens que concluem o ensino médio e ingressam logo em seguida em um curso superior, a universidade tem um impacto que vai além da profissionalização (ALMEIDA; SOARES, 2003). Quando um jovem entra na universidade, uma série de transformações acontecem na sua vida, principalmente nas redes de amizade e de apoio social, o que para alguns pode ser um choque.

De acordo com Andrade e Teixeira (2009), estudos têm evidenciado o impacto das instituições universitárias no desenvolvimento psicossocial, no rendimento acadêmico e na adaptação à universidade dos estudantes, porém a preocupação com o aconselhamento e o acompanhamento aos alunos universitários são ainda recentes no que diz respeito a serviços de apoio e orientação no Brasil, especialmente em relação a alunos internacionais.

No Brasil, apesar do número crescente de estudos que avaliam o impacto da vivência universitária

entre estudantes brasileiros, não há pesquisas sistemáticas que analisem como os estudantes internacionais se adaptam ao longo do tempo à educação e ao contexto social do país (ANDRADE; TEIXEIRA, 2009). Há pouca informação sobre o que contribui para seus diferentes níveis de adaptação e por quê. Para os autores, tanto alunos brasileiros quanto estrangeiros compartilham algumas dificuldades em relação à experiência universitária. No entanto, o aluno estrangeiro confronta-se com um processo que tem diversas peculiaridades e uma série de transições, começando com a seleção de candidatos e terminando com o retorno ao país de origem. O estudante precisa aprender uma grande variedade de papéis culturalmente definidos e não familiares num curto período de tempo, sob considerável estresse (GUNTER; GUNTER, 1986).

A perda abrupta do que é familiar, dos sinais e símbolos de interação social conhecidos, pode levar a uma sensação de isolamento e baixa autoestima. Essas consequências psicológicas negativas que podem estar associadas com a mudança a uma nova cultura são geralmente referidas na literatura como estresse aculturativo (Duru; Poyrazli, 2007; Wang; Mallinckrodt, 2006), sendo a aculturação entendida, no nível individual, como o processo através do qual o indivíduo vai se socializando na nova cultura e mudando seu repertório comportamental em virtude deste contato com o novo contexto (BERRY, 2005). Para Berry (2006), o estresse, em estudos sobre aculturação, refere-se a sentimentos de dúvida, ansiedade e mesmo depressão experimentados pelo indivíduo quando tenta adaptar-se à nova cultura.

Conforme visto em Andrade e Teixeira (2009), ainda que muitos estudantes internacionais possam concluir a graduação com relativamente poucas dificuldades, outros podem apresentar diversos sintomas relacionados à dificuldade de adaptação. Sendo o grupo de estudantes internacionais muito heterogêneo em termos de nacionalidade e cultura, diferentes estudos apontam uma série de fatores que estão relacionados ao processo de adaptação e aos resultados obtidos pelos indivíduos nesta transição. Entre estes fatores, destacam-se aspectos relacionados às próprias características da transição, como o suporte recebido anterior e posteriormente à transição e o tempo de inserção na nova cultura; às características do novo ambiente, envolvendo a percepção de aceitação na nova cultura, o grau de diferença entre a cultura de origem do estudante e a cultura em que ele está inserido, o suporte social disponível e a influência dos pares; aos aspectos demográficos e sociais, como idade, gênero, recursos financeiros, escolaridade e vivências interculturais anteriores; e aos fatores de personalidade e comportamentos pessoais, como estratégias de enfrentamento, disposição a enfrentar riscos, abertura à exploração e à busca de rede de apoio, expectativas do aluno, envolvimento acadêmico, habilidade com o idioma, aquisição de comportamentos sociais e senso de identidade étnica (CONSTANTINE et. al., 2005; DURU; POYRAZLI, 2007).

Por fim, pode-se perceber que os aspectos determinantes para o sucesso de uma jornada internacional dependem de uma diversidade de fatores. Aqui foram destacados alguns, entre os quais estão a legislação de origem e de destino, as exigências acadêmicas, a rede de apoio, o perfil psicológico do estudante, a cultura local, enfim, elementos que necessitam de estudos para se reconhecerem com mais exatidão as diferentes nuances desse processo.

4 Método do Estudo

A fim de analisar a adaptação e a satisfação dos alunos estrangeiros de graduação vinculados ao PEC-G em uma Universidade Federal no interior do Rio Grande do Sul, adotou-se uma abordagem qualitativa para o estudo. De acordo com Richardson (1999), geralmente as investigações que se voltam para uma análise qualitativa têm como objeto situações complexas ou estritamente particulares.

Quanto a sua natureza, o estudo se configura do tipo exploratório, o qual possibilita a compreensão do problema enfrentado pelo pesquisador, e a pesquisa qualitativa proporciona uma melhor visão e compreensão do contexto que envolve o problema (MALHOTRA, 2006). Como fontes de coleta de dados, utilizaram-se entrevistas semiestruturadas com 6 (seis) estudantes estrangeiros vinculados ao Programa PEC-G na instituição.

A coleta de dados foi realizada entre os meses de agosto e setembro de 2017. O roteiro foi desenvolvido fundamentado na revisão da literatura, com base no modelo de Andrade e Teixeira (2009), tendo como orientação os objetivos propostos pelo estudo.

As seis entrevistas foram gravadas e transcritas, totalizando 14 páginas de transcrição. A análise foi desenvolvida por meio da análise de conteúdo. De acordo com Bardin (1977, p. 42), a análise de conteúdo é “um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos, sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores quantitativos que permitam a inferência de conhecimentos”.

Ressalta-se que, nesta pesquisa, a adaptação e a satisfação foram consideradas como a percepção subjetiva dos indivíduos acerca de seu momento de vida atual, tanto de um modo global quanto em relação a aspectos específicos de vida. Trata-se, portanto, de uma autoavaliação, resultante de um julgamento realizado pelos próprios indivíduos a respeito da intensidade da satisfação ou adaptação percebidas, conforme opções apresentadas pelo instrumento utilizado.

É apresentada a seguir a discussão dos resultados da pesquisa a partir das entrevistas realizadas com os alunos do Programa PEC-G.

5 Análise dos Resultados

A discussão dos resultados encontra-se dividida em quatro seções: a primeira seção apresenta o perfil dos estudantes e os aspectos gerais, como interesses acadêmicos e experiência anterior. A segunda seção apresenta a categoria importância do Programa PEC-G e do serviço de apoio internacional da universidade. A terceira seção trata da categoria adaptação dos estudantes e possíveis dificuldades. E a quarta seção apresenta a categoria relacionada à satisfação com o Programa PEC-G e oportunidades no Brasil.

5.1 Perfil dos Entrevistados

Quanto ao perfil dos entrevistados, observa-se que existe uma grande diversidade quanto aos países e também quanto aos cursos que foram escolhidos pelos estudantes participantes do programa PEC-G conforme demonstrado no Quadro 1.

Quadro 1: Perfil dos entrevistados

Perfil dos entrevistados					
Entrevistado	Sexo	Idade	Curso	Tempo no Brasil (anos)	País de Origem
E1	Feminino	22 a 24 anos	Psicologia	4	Cabo Verde
E2	Feminino	22 a 24 anos	Biologia	4	Equador
E3	Masculino	Acima de 24 anos	Especialização em Estatística	8	Guiné Bissau
E4	Masculino	22 a 24 anos	Engenharia Civil	5	Cabo Verde
E5	Masculino	Acima de 24 anos	Tecnologia em Redes e Computadores	3,5	Gana
E6	Masculino	Acima de 24 anos	Sistemas para Internet	3,5	Gana

Fonte: Elaborado pelos autores.

Em relação à faixa etária dos estudantes entrevistados, evidencia-se que três deles possuem idade entre 22 e 24 anos e três deles possuem mais que 24 anos. Quanto ao gênero, há uma predominância do sexo masculino, representando 66,67% da amostra. Os alunos entrevistados estão há mais de três anos inseridos na cultura do Brasil e, na sua maioria, são de origem africana, com exceção do E2. Vale ressaltar que o entrevistado E3 está há mais tempo na Universidade, pois já concluiu o seu curso e conseguiu permanecer para fazer uma especialização.

O questionamento inicial deste estudo foi verificar se os estudantes estavam em cursos que correspondiam às suas aspirações. Percebe-se que há uma correspondência de seus cursos com seus interesses, e aqueles que não iniciaram o curso pretendido conseguiram mudar ou fizeram cursos correspondentes. Desse modo, nenhum dos entrevistados parece possuir algum conflito ou insatisfação com suas opções. Essa possibilidade de cursar o curso de sua preferência facilita o seu processo de adaptação, pois se integram academicamente, tendo mais chances de crescer intelectualmente (TEIXEIRA et. al., 2008).

Em relação às experiências anteriores no exterior, apenas dois entrevistados afirmaram já terem saído do seu país e por curtos períodos de tempo, geralmente a passeios.

5.2 Importância do Programa PEC-G e do Serviço de Apoio Internacional

No que refere à percepção dos entrevistados em relação à importância do Programa PEC-G, todos parecem concordar com questões como a obtenção de uma formação superior e a experiência de viver em outro país, conforme exposto no Quadro 2.

Quadro 2: Importância do Programa PEC-G.

Entrevistado	Evidências
E1	“mas eu acho também que obter essa visão, conhecer outros lugares, e quando tu sai, tu começa a enxergar de uma maneira diferente o teu país, tu começa a ver, por exemplo, a questão do racismo que não é muito presente lá, mas aqui tu começa a ter uma percepção muito maior, por outras pessoas”
E2	“pra mim o Brasil representa assim, nessa parte acadêmica tem diferenças com o Equador, depende do curso e também acho muito boa essas universidades federais aqui no Brasil, e claro a experiência de estudar em outro país, acho que é extremamente importante assim”
E3	“Tem muita importância porque a gente tem oportunidade de fazer curso, fazer graduação na verdade, e se tiver oportunidade você faz um mestrado e um doutorado. Mas no âmbito geral, assim no início um curso superior na verdade”
E4	“Primeira opção mesmo foi ter a experiência de viver fora do país né, ter esse contato com outras culturas, nesse sentido assim. Eu podia fazer a faculdade lá, tem o curso de engenharia civil, então eu quis só pra estudar fora mesmo”
E5	“Basicamente o curso e o programa PEC- G, posso dizer que se o aluno quer fazer pós-graduação também tipo pode fazer, a gente tem esse privilégio pra poder fazer toda a graduação e se tu quiser continuar estudando tu pode fazer. É uma oportunidade pra países que estão desenvolvidos, não somente África, mas em outros países também, tipo Moçambique, Guiné-Bissau, Cabo Verde, até pessoas da América Latina, Espanha, Argentina também têm esse privilégio, mas o programa tu pode fazer, depende de cada país, eu posso dizer a gente como nós somos da África, a gente pode fazer toda a graduação e continuar estudando, outras pessoas podem ficar por 6 meses, entendeu?”
E6	“Para mim eu acho que minha participação vai me dar esse vínculo com uma universidade fora do meu país e depois eu vou acabar sendo um estrangeiro internacional e assim também aprendo uma nova língua, uma nova cultura”

Fonte: Resultados da Pesquisa.

Um dos aspectos evidenciados, apesar de ser um caso único dentre os entrevistados, é a questão preconceito e racismo descrito pelo *E1*. Relatos de discriminação étnico-racial, sofridos por estudantes africanos também estão expostos em outros estudos similares, como o de Feijó (2013) e Constatine *et al.* (2005), sendo assim, esse assunto ainda deve ser fortemente trabalhado e debatido em todos os contextos.

Por outro lado, os entrevistados reconhecem a importância do PEC-G também para a continuação de sua carreira acadêmica, o aprendizado de uma nova língua e cultura, além da qualidade da educação.

Quando questionados em relação à necessidade de apoio de serviço internacional na instituição, os entrevistados afirmam a importância do serviço principalmente relacionado à orientação no período de chegada na instituição, como relata o *E3*, no trecho a seguir.

E3: Principalmente na parte do recebimento sabe, a recepção, porque agora tá bem digamos, mas quando eu cheguei em 2010...eu tive que me virar sozinho para fazer as coisas, eu não conhecia ninguém, imagina chegar num país que você não conhece ninguém e tem que fazer tudo sozinho. Além de um monte de documentação que tinha que fazer, não se conhece os lugares, as instituições federais, e é muita coisa.

Desse modo, parece fundamental a existência do serviço de apoio internacional a estes estrangeiros e o constante aprimoramento desse suporte, principalmente na chegada, mas também durante o decorrer do semestre, como descreve a *E5*.

E5: Sim, posso dizer o programa PEC-G, aqui na universidade tem esse cuidado, eu posso dizer que os alunos de PEC-G, eles estão fazendo o melhor para ajudar esse programa, é que durante as férias não tem nenhum evento, como posso dizer assim, pra conhecer o país, ou conhecer a cidade, ou conhecer lugares marcados da cidade né, ou o país mesmo, entendeu?

Ainda relacionado ao serviço de apoio internacional, foi questionado, dentre uma lista, quais

serviços os entrevistados acreditavam ser de grande importância. Dentre as respostas, cita-se a assistência médica/odontológica, assistência à busca de moradia, espaço de convivência para estrangeiros, orientação psicológica e orientação e planejamento de carreira. Andreatta (1990) refere que a maioria dos alunos-convênio observa que é necessária uma maior aproximação entre eles, buscando espaços de convivência e serviços que proporcionem assistência social e cultural, além de servir como apoio e orientação aos alunos. A integração social dos estudantes é muito importante, pois está associada às possibilidades de crescer como pessoa e assim enfrentar as dificuldades que se apresentam, principalmente as transformações próprias da juventude (ALMEIDA; SOARES, 2003; TEIXEIRA et. al., 2008).

Assim, estas sugestões podem contribuir para a melhoria contínua do setor de serviço internacional. Ressalta-se que serviço de apoio psicológico já é um serviço oferecido pela instituição estudada, o que pode demonstrar uma carência de informação, sendo necessário, talvez, uma maior propagação dos serviços de apoio estudantil.

5.3 Principais dificuldades e adaptação

No quadro a seguir, apresentam-se algumas das principais dificuldades apresentadas pelos entrevistados.

Quadro 3: Dificuldades apresentadas pelos alunos.

Entrevistado	Evidências
E1	“Idioma só se for expressões que pra ti significam outra coisa, tem que cuidar com os gestos que significam outras coisas aqui. Família faz parte, a saudade”
E2	“Acho que a saudade da família é a mais complicado no meu caso, e depois pequenas coisas de adaptação e eu tava acostumado com outras coisas assim, sei lá, de produtos saber tem no mercado assim, mas fora disso, moradia também eu comecei a procurar um lugar, e depois troquei, me mudei pra outro lugar, e foi tranquilo também”
E3	“Saudade eu tenho da família, mais os meus sobrinhos na verdade, porque meus pais vieram nos visitar aqui algumas vezes... Os meus amigos do meu país, a maioria deles está fora, Portugal, aqui, ou em outro países da Europa lá...na aula é, eu tive um pouquinho de dificuldade porque não é vendo a base né, embora eu falava isso né, mas na época aqui também a gente a base quando sai das escolas públicas, mas como na matemática, eu não havia visto várias coisas, limites, então tive que estudar em dobro pra ter a base e depois fazer as cadeiras, porque os primeiros semestres é só as cadeiras da matemática.”
E4	“...tem a questão da saudade e tal, tem pessoal que moram nas cidades pertos aqui, que vai todo final de semana e tal, eu só consigo ir uma vez por ano, então tem isso. Eu tive dificuldades nas aulas que envolviam química, porque lá eu só tive um ano de química, a gente tem, são 6 anos de ensino médio, quando a gente vai para os dois últimos anos do ensino médio a gente escolhe a área que a gente quer ir. Então no primeiro semestre tinha disciplina de química e eu não sabia praticamente nada de química...então tive muita dificuldade nessas disciplinas no começo, mas deu certo, consegui passar.”
E5	“Basicamente saudades da minha família, posso dizer assim a cada semana eu sinto falta da minha família, pra quem está de fora pra estudar longe não é fácil...” “Então para entender as disciplinas era difícil pra mim, tinha dificuldades, eu acho que estou melhorando em comparação com o primeiro semestre e o segundo semestre basicamente”
E6	“Quando eu cheguei aqui, tipo lá no meu país a gente não fala português, a gente fala inglês, então pra chegar num país que fala uma língua muito diferente e tem que aprender, posso falar que nos primeiros meses foi muito difícil tipo me comunicar com as pessoas e também um pouco ao clima que é um pouco diferente de lá”

Fonte: Resultados da Pesquisa.

Para Feijó (2013), as dificuldades apresentadas pelos estrangeiros em um novo país se acentuam quando os estudantes se deparam com problemas administrativos e burocráticos, como no caso de moradia. Entretanto, no presente estudo, pode-se perceber que grande parte das dificuldades identificadas pelos entrevistados se refere à saudade dos familiares. Além disso, foram expostas algumas dificuldades relacionadas às diferenças do sistema de ensino brasileiro com a dos seus países de origem, necessitando de um maior esforço dos alunos nos primeiros semestres.

A questão da saudade de casa é uma dificuldade praticamente presente na maioria dos estudos relacionados à mobilidade internacional (CONSTANTINE *et al.*, 2005; ANDRADE; TEIXEIRA, 2009; MONTEIRO, 2012). No caso dos estudantes do PEC-G, esse fator é ainda maior pelo tempo de permanência que o estudante permanece no exterior e, muitas vezes, a dificuldade de visitas a seu país de origem.

Entretanto, apesar das dificuldades apresentadas, os entrevistados afirmam que se sentem bem adaptados ao novo país e à instituição de ensino, evidenciaram não apresentar maiores dificuldades com a língua, visto a similaridade com a dos seus países, com exceção de um entrevistado. Também não foram evidenciadas maiores dificuldades com a rotina e convívio.

De modo geral, assim como no estudo de Andrade e Teixeira (2009), os resultados obtidos revelam poucos casos de alunos que não se adaptaram, predominando uma adaptação “razoável”. A maioria dos entrevistados citou algumas dificuldades de adaptação apenas no início dessa jornada acadêmica.

5.4 Satisfação e Oportunidades

No que se refere à satisfação dos entrevistados em relação a sua situação atual na instituição e no país, os entrevistados demonstram estar satisfeitos, citando pontos positivos relacionados ao ensino, acolhimento e cultura do estado. No quadro 4, encontram-se as principais evidências.

Quadro 4: Satisfação dos entrevistados

Entrevistado	Evidências
E1	“de bom, sei lá, pode ser que seja em relação ao curso, que percebe que a psicologia não é só clínica, então acho que isso foi uma coisa boa, que tem vários leques que poderia empreender”
E2	“A experiência é muito, muito boa, tu aprende muitas coisas morando sozinho também em outro país, agora eu consigo fazer tudo assim, lá em casa não era assim, e acho que a oportunidade de conhecer uma cultura diferente de convívio com pessoas, que também tive convívio não só com brasileiros, mas com outras pessoas de outros países, é um valor muito grande pra vida assim, pra aprender sobre o mundo, até como formação de pessoas”
E3	“Aqui do Sul as pessoas são bem receptivas, e eu gosto também da cultura de vocês, porque nossos países da Europa, tem bastante cultura, mas você enxerga um gaúcho lá na China, porque ele leva a cultura junto, e isso é muito legal. E aqui no Brasil é a região que mais difunde a cultura deles, nos outros estados tem a cultura, mas não assim...”
E4	Acho que na questão do acolhimento, as pessoas aqui elas são bem receptivas... Acho que o convívio que eu tive aqui, com as pessoas daqui amigadas e tal, acho que essas são as coisas que eu não esqueceria mesmo, do resto eu acho que não, acho que o convívio mesmo, que foi pra mim uma experiência positiva.
E5	Sinceramente a cultura, chimarrão...as comidas também, e a cultura em geral, a cultura fala bastante, a cultura do país é a única coisa que mostra quem o Brasil é. Pessoas têm bastante amigadas, tenho bastante amigos e vou ter sempre saudade das pessoas e do país. E a cultura sempre vai chamar minha atenção, mas em comparação com aqui a gente tem bastante laboratórios, lá no meu país é só um laboratório. E a aula muita gente entendeu, às vezes as pessoas ficavam de pé, porque não tinha como acessar o computador, mas aqui tem laboratórios pra todos poderem participar, olhar e aprender... E eu penso que vou construir uma coisa sabe, depois da graduação, eu posso fazer alguma coisa com o que eu já aprendi aqui, e assim posso dizer, mostrar pra minha comunidade de onde vim, posso criar alguma coisa lá, seria legal.
E6	Posso falar que aqui o pessoal são muito tipo, receptivos, você dá pra falar assim, e sempre tem também o pessoal pra te ouvir, tipo te ajudar quando tu quer alguma coisa, é acho que é isso.

Fonte: Resultados da Pesquisa.

Como se percebe no Quadro 4, os alunos em geral estão satisfeitos com a sua atual situação aqui no Brasil, parecem se sentir identificados com a cultura, principalmente do estado do Rio Grande do Sul. Do mesmo modo, no estudo de Andrade e Teixeira (2009), foi baixa a proporção de estudantes “pouco satisfeitos” ou “insatisfeitos” com sua situação de vida. Esses baixos índices de inadaptação e insatisfação sugerem que as experiências vividas por esses estudantes possivelmente não estão sendo fortemente estressoras, ou então que eles possuem, em sua maioria, recursos para lidar com as eventuais dificuldades de adaptação.

Como já citado, o Programa PEC-G exige o retorno dos estudantes no término da graduação, no entanto, alguns dos entrevistados mencionam o desejo de continuar no Brasil, caso tenham oportunidade, como no caso do E3, que já está realizando uma especialização e pretende realizar a seleção para o mestrado.

E3: Vontade de voltar não né, tem que ter uma justificativa forte pra ficar aqui e também voltar pro meu país, a gente está meio espalhado né, meu outro irmão está em Portugal, eu e a minha irmã a gente está aqui, e a minha mãe ficou lá..., tem que ter uma boa coisa pra mim continuar a ficar, daí eu to tentando mestrado quando terminar essa especialização.

Essas evidências corroboram o trabalho de Feijó (2013), o qual evidencia que a opção por não retornar se deve à situação social e financeira de seu país de origem e poucas possibilidades de mercado de trabalho, rentável e compatível com suas qualificações, como também descreve o entrevistado E1.

E1: eu posso dizer que eu precisaria de uma, de um foco, sentido de especialização, porque aí eu sei que não vou encontrar especialização, então ao menos uma prática na área maior, que eu sei que não vou encontrar lá...é que aqui tem uma concepção maior das áreas da psicologia que lá ainda é muito fechada

na questão da clínica, mas é preciso tu perceber que a clínica não é algo que vai ser rentável lá, porque tu conhece a condição econômica das pessoas.

Nesse sentido, a partir do exposto neste trabalho, pode-se perceber que estes estudantes parecem estar satisfeitos com a sua situação atual na instituição. Todavia, também se podem identificar alguns pontos de melhorias para o acolhimento e apoio a estes estudantes, visto que o PEC-G é um programa consolidado institucionalmente, que proporciona experiências e oportunidades ímpares para estes estudantes.

6 Considerações Finais

Ao finalizar este estudo, é importante retomar os principais resultados da pesquisa e evidenciar as limitações e sugestões para futuros estudos. Este artigo teve por objetivo analisar a adaptação e a satisfação dos alunos estrangeiros de graduação vinculados ao Programa Estudante Convênio-Graduação (PEC-G) em uma Universidade Federal no interior do Rio Grande do Sul. Além das características sociodemográficas, foi possível aprofundar o conhecimento sobre a situação destes estudantes, enfatizando as dificuldades e oportunidades que eles apresentam durante esta experiência.

Em relação ao perfil, percebe-se o predomínio de estudantes de origem africana, que buscam no Brasil uma oportunidade de estudo, sendo enfatizada a questão da qualidade da educação quando comparada com a de seu país. Portanto, apesar de todas as dificuldades econômicas que o Brasil enfrenta, há que se ressaltar a qualidade das instituições de ensino, principalmente as públicas, que trabalham com seriedade e competência no ensino, pesquisa e extensão, de forma integrada, assim, possibilitando ao estudante uma formação holística e dinâmica.

O fato de o Brasil ser um país multicultural facilita em alguns aspectos aos estudantes de origem africana a sua inserção na sociedade, no entanto eles percebem e destacam algo que nos seus países não é tão latente, o racismo. Desta forma, há que se priorizar no debate acadêmico este tema, bastante velado em nosso meio, mas presente em nossas atitudes e práticas.

O principal destaque deste programa de intercâmbio, o PEC-G, é a possibilidade que os estudantes têm de conhecer uma nova cultura, fortalecendo sua experiência internacional, tão exigida nos dias de hoje. Este conhecimento vai além da cultura brasileira, pois acabam se aproximando dos demais intercambistas, criando uma rede internacional que, se cultivada, poderá resultar em parcerias no futuro.

Em termos de dificuldades, os intercambistas destacam a saudade da família, algo inerente ao ser humano, mas que com o passar do tempo vai possibilitando que estes estudantes percebam a independência e o crescimento que esta experiência proporciona. Destacam também as dificuldades nos primeiros semestres em relação principalmente às disciplinas de matemática e química, o que exige um esforço redobrado de estudos para o aprendizado.

De certa forma, os alunos destacam o apoio institucional da IES, principalmente na chegada, mas salientam a necessidade de se manterem serviços de apoio durante o período que estão no país, especialmente nas questões relacionadas à saúde e moradia para que possam ter tranquilidade no seu

período de mobilidade. Com isso, o presente trabalho revela importantes informações que podem servir de sustentação às políticas de apoio internacional na instituição.

Programas de integração e aprofundamento da cultura local são estratégias que podem fortalecer os laços culturais e de amizade, portanto visitas nas cidades da região e até aos países vizinhos podem proporcionar experiências enriquecedoras, as quais poderão ser replicadas em seus países de origem quando do regresso.

É necessária a compreensão de que oferecer formação superior a cidadãos estrangeiros por meio de programas como o PEC-G é um passo importante para a Educação Superior brasileira, pois os acordos internacionais inserem-se no contexto da política externa do país, no âmbito de suas negociações de natureza econômica, comercial, tecnológica, cultural e diplomática, além de estreitar os laços de amizade e de cooperação com outras nações e de promover o reconhecimento e o respeito pelas diferenças e pela identidade cultural, contribuindo para enriquecimento pessoal e profissional, o que tem impacto direto na qualidade de vida das pessoas e de uma nação.

Por fim, destaca-se que o presente estudo é um primeiro ensaio teórico empírico sobre a temática nesta instituição, podendo ser aprofundado com uma pesquisa mais ampla na própria universidade ou até mesmo pelo Ministério das Relações Exteriores ou Ministério da Educação em outras IFES que recebem estrangeiros nesse programa, com vistas a mapear todo o processo e as suas principais dificuldades e potencialidades.

Certamente, muito mais pesquisas serão necessárias para aumentar o conhecimento sobre o tema e as diferenças culturais de adaptação à universidade, à cultura local e regional e ao país. A partir do conhecimento das diferenças culturais e dos problemas enfrentados é que se torna possível adequar os serviços de educação às características específicas dos grupos, facilitando a permanência na universidade. Nesse sentido, seria importante que estudos sobre adaptação de estudantes estrangeiros fossem conduzidos em outras instituições e cidades diferentes, uma vez que cada comunidade tem especificidades que podem influenciar o modo como o aluno internacional se relaciona com a nova cultura.

De acordo com Wang e Mallinckrodt (2006), um dos fatores de influência no processo de aculturação refere-se às atitudes das pessoas na cultura dominante e pode variar de uma alta tolerância à diversidade cultural a uma alta pressão para um padrão cultural homogêneo, facilitando ou dificultando a adaptação e a vida desses jovens nas instituições que escolheram para realizar sua formação acadêmica.

Algumas limitações e indicações para futuros estudos são as variáveis não avaliadas nesta pesquisa. O nível de aculturação não foi avaliado diretamente, bem como características de personalidade que podem estar ligadas ao processo de integração e adaptação.

Para concluir, os resultados desta pesquisa indicam a importância de prestar serviços mais eficientes a estes alunos, pois os estudantes internacionais geralmente percebem maiores problemas de adaptação e menos recursos ao entrar na universidade do que os demais colegas (MISRA; CASTILLO, 2004). A partir disso, é possível avaliar que há necessidade de serviços específicos voltados ao estudante internacional.

Espera-se, ainda, que outras pesquisas sobre o tema sejam desenvolvidas e possam ser importantes para diferentes âmbitos do Programa PEC-G.

Referências

ALMEIDA, L. S.; SOARES, A. P. Os estudantes universitários: sucesso escolar e desenvolvimento psicossocial. In.: MERCURI, E.; POLYDORO, S. A. J. (Orgs.). **Estudante universitário: características e experiências de formação**. Taubaté: Cabral, 2003. p. 15-40.

ANDRADE, A. M. J.; TEIXEIRA, M. A. P. Adaptação à universidade de estudantes internacionais: um estudo com alunos de um programa de convênio. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, v. 10, n. 1, p. 33-44, 2009. Disponível em <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbop/v10n1/v10n1a06.pdf>>. Acesso em: 15 jun. 2018.

ANDREATTA, S. F. O. **Percepção dos estudantes universitários da graduação alunos-convênio da UFRGS**. Porto Alegre: [s.n.], 1990.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BERRY, J. W. Acculturation: living successfully in two cultures. **International Journal of Intercultural Relations**, v. 29, n. 6, p. 697-712, 2005. Disponível em <<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S014717670500132X>>. Acesso em: 15 jun. 2018.

BERRY, J. W. Acculturative stress. In.: WONG, P. T. P.; WONG, L. C. J. (Orgs.) **Handbook of multicultural perspectives on stress and coping**. New York: Springer, 2006. p. 287-298.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Censo da Educação Superior**. Resumo técnico. Brasília, DF, 2015.

_____. **Decreto nº 7.948, de 12 de março de 2013**. Dispõe sobre o Programa de Estudantes-Convênio de Graduação - PEC-G, Brasília, DF, 2013. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/decreto/d7948.htm>. Acesso em 15 jun. 2018.

_____. Ministério da Educação e Cultura. **Manual do programa de estudantes-convênio de graduação**. Brasília, DF: MEC, 1994.

CONSTANTINE, M. G.; ANDERSON, G. M.; BERKEL, L. A.; CALDWELL, L. D.; UTSEY, S. O. Examining the cultural adjustment experiences of African international college students: a qualitative analysis. **Journal of Counseling Psychology**, v. 52, n. 1, p. 57-66, 2005. Disponível em <<http://psycnet.apa.org/fulltext/2005-00118-006.pdf>>. Acesso em 15 jun. 2018.

DURU, E.; POYRAZLI, S. Personality dimensions, psychosocial-demographic variables, and English language competency in predicting level of acculturative stress among Turkish international students. **International Journal of Stress Management**, v. 14, n. 1, p. 99-110, 2007. Disponível em <<http://psycnet.apa.org/record/2007-02741-007>>. Acesso em 15 jun. 2018.

ERIKSON, E. H. **Identidade, juventude e crise**. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

FEIJÓ, R. N. **A internacionalização da educação superior no Brasil: um estudo de caso de alunos estrangeiros do Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social/UFRGS**. 2013. 110 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, 2013.

GUNTER, I. A.; GUNTER, H. Desenvolvimento adulto entre estudantes brasileiros nos EUA: em busca

de um modelo. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, v. 3, n. 1/2, p. 84-105, 1986.

LASSANCE, M. C. P.; GOCKS, A. A formação da identidade profissional em universitários: a questão da prática. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE ORIENTAÇÃO VOCACIONAL E OCUPACIONAL. II, 1985. São Paulo. **Anais...** São Paulo: ABOP, 1985.

MALHOTRA, N. K. **Pesquisa de marketing**: uma orientação aplicada. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.

MISRA, R. CRIST, M. BURANT, C. J. Relationships among life stress, social support, academic stressors, and reactions to stressors of international students in the United States. **International Journal of Stress Management**, v. 10, p. 137-157, 2003.

MONTEIRO, R. L. **Impactos do intercâmbio cultural na formação profissional**: uma análise na percepção de intercambistas de Natal/RN. 2012. 55 f. Monografia (Graduação em Turismo) - Departamento de Turismo. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2012.

NEVES, A. M. C. DAS; NORTE, A. L. Internacionalização e mobilidade acadêmica: princípios e ações para o sucesso de uma parceria de intercâmbio acadêmico. In: COLÓQUIO INTERNACIONAL SOBRE GESTÃO UNIVERSITÁRIA NA AMÉRICA DO SUL. IX, 2009. Florianópolis. **Anais...** Florianópolis: UFSC, 2009. Disponível em < <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/36937/Internacionaliza%20E3o%20e%20mobilidade%20acad%20Amica%20Princ%20EDpios%20e%20a%20F5es%20para%20o%20sucesso%20de%20uma%20parceria%20de%20i.pdf?sequence=1>>. Acesso em 16 jun. 2018.

PASCARELLA, E. T.; TERENCE, E. T **How college affects students**: a third decade of research. v. 2. San Francisco: Jossey-Bass. 2005.

RICHARDSON, R. J. et al. **Pesquisa social**: métodos e técnicas. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1999.

TEIXEIRA, M. A. P.; DIAS, A. C. G.; WOTTRICH, S. H.; OLIVEIRA, A. M. Adaptação à universidade em jovens calouros. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 12, n. 1, p. 185-202, 2008. Disponível em < http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-85572008000100013&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em 16 jun. 2018.

WANG, C.; MALLINCKRODT, B. Acculturation, attachment, and psychosocial adjustment of Chinese/Taiwanese international students. **Journal of Counseling Psychology**, v. 53, n. 4, p. 422-433, 2006. Disponível em < <http://psycnet.apa.org/record/2006-12809-004>>. Acesso em: 16 jun. 2018.